

Moradores defendem a urbanização de Manguinhos



A destruição da área de restinga e a presença de barraqueiros perturbam os moradores de Manguinhos

Fotos de Nestor Muller



Marita: saída dos barraqueiros

Retirar os vinte barraqueiros da orla da praia visando à preservação da área de restinga e implantar o mais urgente possível um projeto de urbanização em Manguinhos e que seja compatível com a realidade local. É o que pretende a Associação de Moradores e Amigos de Manguinhos, que já alerta os cerca de 1.500 habitantes do balneário para os problemas que enfrentarão nesse verão com a "invasão" de um grande contingente de pessoas numa região que não dispõe de infraestrutura adequada para receber essa demanda.

As barraquinhas estão construídas na faixa de 300 metros paralela à costa, contados a partir da linha de pramar máxima, contrariando a resolução 0486 do Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama), que protege aquela área de restinga como de preservação permanente. A informação é da presidenta da Associação de Moradores e Amigos de Manguinhos, Marita Abaurre. Ela acrescenta que os estabelecimentos comerciais, além de infringirem a legislação, foram instalados de forma desordenada, sem infraestrutura, afetando, conseqüentemente, o aspecto paisagístico ao longo da praia.

de limpar tudo por aqui exatamente para ninguém reclamar que estamos sujando a praia. Cheguei às 5 horas da madrugada — de ontem, dia 3 — para dar uma geral ao redor da minha barraca", comentou.

Como Carobim, o comerciante Celso Martins de Araújo, 28 anos, casado, três filhos, afirma que essa é a única fonte de renda de sua família, embora a associação afirme que a maioria dos barraqueiros tem emprego fixo na CST, PMS, entre outros. Eles admitem, entretanto, que a falta de banheiros no local gera uma série de transtornos. Mas dizem que tudo será resolvido em breve, inclusive a saída dos demais barraqueiros.

Os comerciantes contaram que na última quarta-feira os barraqueiros se reuniram com o prefeito Aduino Martinelli, que garantiu que providenciará a construção de dois banheiros na orla da praia, o que vai amenizar o problema. Nas reuniões que tiveram com a Prefeitura, Seama e Ibama, assinalam que já ficou acordado que até o fim do ano as barracas serão instaladas num espaço de 35 metros — duas barracas serão fundidas numa só e em março do ano que vem serão construídos quiosques, a exemplo de Camburi e Jacaraípe.

Retirada

Urbanização

Retirada

“Sem oferecer condições mínimas de higiene não há como comportar os frequentadores, que são de 8 a 10 mil nos fins de semana ensolarados”, disse Marita Abaurre. Ela conta que não existem banheiros construídos ao redor dos estabelecimentos e muitos frequentadores recorrem às casas dos moradores do balneário, o que “incomoda muita gente”. Frisou ainda que, “além disso, no final do dia a areia da praia fica repleta de lixo, contribuindo para uma poluição que é combatida pela população”.

A associação entrou com uma ação civil junto ao Ministério Público há um ano para a retirada das barracas da área de restinga e, enquanto aguardam decisão da Justiça, os membros da entidade vêm pressionando a Prefeitura da Serra (PMS) e a Secretaria Estadual de Meio Ambiente (Seama) para que alguma medida seja adotada nesse sentido. Marita lembrou que há bem pouco tempo a Prefeitura concedia licença para o funcionamento dos estabelecimentos, “mas, como se sentiu ameaçada com o processo judicial, ela (a Prefeitura) emitiu certidão ao Ministério Público admitindo irregularidade na instalação das barracas”.

Já a Seama notificou os barraqueiros no dia 10 de outubro, segundo Marita Abaurre, dando prazo de 10 dias para a saída dos comerciantes da área. “Como o prazo não foi cumprido, a Seama tem o poder e o dever de retirar as barracas, mas por questões políticas eles preferem negociar”, reforçou ela. Amanhã está marcada uma reunião na Secretaria com a associação e os barraqueiros, representados pela deputada estadual eleita no último pleito, Brice Bragato.

A Associação de Moradores e Amigos de Manguinhos é contra a permanência das barraquinhas na orla, mas sugere no projeto de urbanização do balneário, elaborado pelos seus integrantes, que elas sejam transferidas para outros locais, também próximos à praia e com a devida infra-estrutura — a exemplo dos pontos comerciais Maresia e Marvila. “Existem proprietários de terrenos que estão dispostos a negociar os lotes com a Prefeitura”, complementou.

Barraqueiros

“A gente investe no ponto comercial e depois vem a associação, às vésperas do verão, querendo tirar todo mundo daqui”, desabafou o barraqueiro Clacir Carobim, que contestou a acusação de que os comerciantes contribuem para a proliferação de lixo nas areias da praia. “Temos a preocupação

Urbanização

“Sabemos da necessidade da urbanização de Manguinhos, mas queremos um projeto compatível com os recursos naturais existentes aqui”, assinala Suely Milagres, integrante da associação. Ela explicou que a entidade elaborou um projeto de urbanização já enviado à Prefeitura da Serra e à Seama, estabelecendo que nesse processo sejam preservados toda a área de restinga e os demais recursos naturais.

Não queremos uma urbanização tipo a de Jacaraípe, com calçadão e iluminação por toda a extensão da praia. Queremos preservar o aspecto bucólico do nosso balneário, sem com isso sermos contra o progresso da região”. A afirmação é de Marita Abaurre, assinalando ser essa outra grande preocupação da população, e que o projeto da entidade consiste em não deixar que se retire a vegetação praiana.

Para evitar devastação, vários moradores colocaram piquetes ao longo da praia para que os carros não fiquem estacionados na beira do mar. Isso porque a vegetação rasteira em bem pouco tempo fica destruída, facilitando o processo de erosão. Como esclareceu Abaurre, se isso acontece nos meses de março e agosto, quando as marés são altas, as águas invadem a areia, formando enormes buracos e invadindo as ruas, devido à devastação da área verde.

Segundo Marlon Milagres, membro da associação, a entidade não quer restringir Manguinhos ao uso dos moradores, mas sim estimular que os frequentadores tenham consciência da importância da preservação ambiental. Com a implantação do sistema Transcol, o balneário tem tido uma frequência maior de pessoas nos fins de semana, e esta frequência será ainda mais ampliada durante o verão.

Com relação ao saneamento básico, os integrantes da entidade são unânimes em apontar como fator imprescindível na urbanização a construção de uma rede de esgoto, mas desde que isso não implique em lançamento de resíduos no mar. Milagres lembrou que os esgotos domiciliares atualmente são lançados nas fossas e são tratados através de filtros biológicos, e o mar não recebe dejetos dessa natureza.

Nascido e criado em Manguinhos, Hélio Fernandes, 56 anos, lembra com saudades da época em que o balneário não tinha barraqueiros, a areia da praia era limpa e o mar mais límpido. Ele é a favor da saída das barracas da orla, “que tanto destruíram a vegetação rasteira”, para que haja maior espaço para compensar a pequena faixa de areia, e também contribuir para maior limpeza.